

A REPÚBLICA



Ano Lectivo 2009/2010

O Parlamento dos Jovens é um programa organizado pela Assembleia da República, todos os anos, com o objectivo de promover a educação para a cidadania e provocar a ruptura com a indiferença, no que diz respeito à vida política, que cada um tem o dever de fomentar.

Este projecto inclui, assim, três fases principais: as eleições internas de cada escola, em que se elegem os deputados para a representar; a sessão distrital, em que se elaboraram os projectos de recomendação a apresentar e, por fim, a sessão nacional, na própria Assembleia da República, com participação dos deputados, nomeadamente da Comissão de Educação e Ciência, órgão parlamentar responsável pela orientação do programa.

Cada ano, os deputados eleitos escolhem o tema a discutir no ano seguinte, tendo ficado decidido que o assunto explorado este ano seria “A República”, no âmbito da comemoração dos seus cem anos, de forma a honrar e transmitir aos mais novos o espírito ousado e impetuoso dos nossos antepassados e a conservar a sua memória, estabelecendo a dicotomia entre o presente e o passado próximo.



Lista V



Podes sempre contar connosco.

Vota na Lista V

Veni, vidi, vici

Sessão Escolar

Esta sessão constituiu a primeira etapa de todo o projecto. Os jovens interessados na iniciativa tiveram de reunir um pequeno grupo e elaborar três medidas a propor posteriormente, que defendessem os interesses da maioria e as preocupações que já, na condição de adolescentes, dominavam os seus dias. Assim, em algumas escolas, verificou-se até uma competição saudável entre diferentes listas, debates internos e muito diálogo com os restantes estudantes, para conseguirem ter o maior número e os melhores dos votos e por acreditarem que realmente poderiam fazer a

diferença. Para além do projecto de recomendação, foi igualmente necessário votar nos deputados que as iriam defender na Sessão Distrital, tendo sido eleitos dois deles e, em alguns casos, um terceiro, que seria suplente, podendo assistir apenas à próxima etapa desta experiência educativa.

Por outras palavras, a sessão escolar assemelhou-se a um processo de campanha eleitoral, em que cada um lutou pela confiança dos restantes estudantes.



Sessão Distrital e Regional

Na sessão distrital, por sua vez, todos conseguiram expor as suas ideias, falar e fazer-se ouvir, o que só foi possível com o excelente trabalho de cada presidente da mesa que presidiu a cada sessão juntamente com os seus secretários, que possibilitaram a existência de organização e respeito entre deputados.

Apesar de ter existido, certamente, alguma insatisfação por parte de certos jovens, a opinião geral foi a de que a reunião tinha sido certamente, produtiva, tendo contribuído para um melhor relacionamento entre colegas e despertado uma interpretação mais séria, no que concerne à avaliação de medidas, críticas e diferentes sugestões.

Durante a tarde, formaram-se grupos de trabalho, com a finalidade de criar propostas de eliminação ou alteração de medidas do projecto inicial.

O distrito do Porto, por exemplo, contou ainda com a disponibilidade de um deputado do Partido Socialista, que respondeu, com desembaraço, às perguntas curiosas dos jovens deputados, tendo eleito como porta-voz o deputado Francisco Pereira.

Conhecidos os resultados, os deputados eleitos aguardaram com expectativa a ida à Assembleia da República, onde confrontariam as suas medidas e tentariam que as suas propostas fossem aprovadas.



Sessão Nacional

No dia 26 de Abril, por volta das 13h00, as delegações chegaram a Lisboa, sendo recebidos por um sol radiante, que anunciava a oportunidade única que os esperava.

Os deputados eleitos foram, logo, encaminhados para o local das comissões para debate, na generalidade e na especialidade, dos projectos de recomendação aprovados nos diversos círculos eleitorais, sob a orientação de deputados da Assembleia da República em representação dos grupos parlamentares. Destaque-se o contributo essencial prestado por Ana Drago (BE), Michael Seufert (CDS-PP), Rita Rato (PCP), Sofia Cabral (PS), Margarida Almeida (PSD), Rosalina Martins (PS) e Pedro Rodrigues (PSD).





Em cada uma das quatro comissões, foi aprovado um projecto comum, após debate, com um limite máximo de cinco medidas e três perguntas para serem apresentadas na Sessão Plenária. É importante salientar a interacção entre os diversos círculos, verificável nas sábias perguntas sobre medidas previamente analisadas ou maduras e prudentes apreciações críticas, considerando que a questão mais discutida nesta fase foi a proposta de introdução de uma nova disciplina, Educação para a

Cidadania, proposta por diversos círculos eleitorais, na tentativa de combater a futilidade e o desinteresse pela nação, por parte dos jovens de hoje.





Entretanto, os jornalistas e professores tiveram o privilégio de fazer uma visita guiada ao Palácio de S. Bento, usufruindo da beleza do local e da sua história cultural, através de uma sucinta explicação acerca do seu enquadramento e contextualização no tempo.

Assim, vislumbraram-se os tesouros da casa da democracia, nomeadamente, as pinturas excepcionais de Bordalo Pinheiro, que constituem as mais valiosas da Assembleia da República; também os seus segredos únicos, como os mistérios da Sala dos Passos Perdidos, comum a todos os Parlamentos Europeus antigos, que era o local onde as pessoas esperavam para serem recebidas e cujos passos inquietos a preenchiavam, sendo ainda, actualmente, a sala de espera para jornalistas. Nesta visita, inseriram-se também as histórias de figuras que tiveram intervenção

política e as peripécias do rei D. Dinis – O Trovador – que foi o primeiro a inaugurar uma universidade portuguesa, dado o seu investimento na cultura.

Mais tarde, ocorreu a Sessão Nacional do Concurso Euroscola no Auditório do Edifício Novo, paralelamente ao programa Parlamento dos jovens, tendo-se realizado a apresentação, perante o júri nacional, dos trabalhos das Escolas seleccionadas a nível distrital ou regional. As escolas vencedoras foram as seguintes: **Escola Secundária de Seia, Guarda; Escola Secundária c/ 3.º ciclo Serafim Leite, Aveiro; Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, Leiria; Escola Secundária de Eça de Queiroz, Lisboa; Escola Secundária de Valongo, Porto.**

Presidiram a esta cerimónia o Director do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, Dr. Paulo Sande. e a Presidente do IPJ - IP, Dr.ª. Helena Alves.

Finalizadas as reuniões das comissões, os deputados, jornalistas e professores, desfrutaram de um apetitoso lanche no Claustro, o único espaço original do século XVI existente no Palácio de S. Bento.



Actuação do Grupo “Monte Lunai”

Por volta das 18h00, promoveu-se um programa cultural, através da actuação do grupo “Monte Lunai” na Sala do Senado, levando até os mais tímidos a aprender danças tradicionais portuguesas e a quebrar a informalidade do local. Na opinião de muitos, este foi um ponto crucial na visita, um momento inesperado que muitos identificam como a percepção de que cada deputado, um estudante normal, poderia pertencer àquele lugar sério, mas, afinal, tão acolhedor. Muitos lembram este episódio com espanto, saudade e certeza de mudança.

Seguiu-se o jantar, em que, depois da refeição, cada grupo de pequenos grandes políticos teve a oportunidade de explorar o palácio de forma mais livre, começando também a conhecer e a trocar impressões com outros colegas.



A noite passou-se no INATEL de Oeiras, em que as centenas de jovens se começaram a conhecer realmente, conferindo bom humor ao tempo que se seguiu.



O segundo dia da Sessão Nacional, dia 27 de Abril, iniciou-se com uma abertura solene do Plenário, a sala mais pública do país, dentro da qual todos os cidadãos sabem o que se passa, com palavras de agradecimento à participação dos jovens, por parte de vários deputados, entre os quais Luiz Fagundes Duarte, presidente da Comissão de Educação e Política e Laurentino Dias, Presidente da Comissão da Juventude e Desporto.

As palavras sinceras do Ministro dos Assuntos Parlamentares comoveram os jovens políticos, explicando que “cidadãos somos todos nós”, e deram início a um dia de debate e votação, em que cada círculo eleitoral defendeu com convicção e firmeza as medidas que entendeu serem as mais oportunas e funcionais no sistema político, evocando o prestígio e apreço pela democracia e pela República.



Decorreu, também, a apresentação da mesa eleita, presidida por Manuel Maia (Coimbra), enunciando a competência esperada pelas trezentas e vinte e duas escolas do ensino secundário participantes.



Seguiu-se um período de doze perguntas a deputados em representação dos grupos parlamentares, em que se ouviu, por entre as eloquentes respostas que “ser deputado é exercer o direito e dever de cidadania”.



Posteriormente, ocorreu o Debate de Recomendação à Assembleia da República sobre o tema, tendo-se votado em dez das vinte medidas propostas. A recomendação aprovada revelou-se um documento de notório trabalho dos deputados e constituiu-se como uma prova do valor dos jovens na defesa do seu país, transcrevendo medidas maduras e racionais, entre as quais se distinguem:

- O combate ao distanciamento da escola face à sociedade;
- A doação de livros escolares para utilização nos próximos anos;
- A alteração nos métodos de cidadania, no que diz respeito às aulas de Formação Cívica;
- A regulação de um regime de serviço comunitário para candidatos ao nível superior;
- A fiscalização da existência de acessibilidade para todos os eleitores;
- A promoção da descentralização do poder;
- A criação de concelhos municipais e distritais, com participação de todos os cidadãos;
- Uma melhor reintegração social e moral dos presidiários;
- A estimulação da ajuda comunitária.



Seguiu-se, depois, o encerramento da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens pelo Presidente da Comissão de Educação e Ciência, com a entrega dos merecidos diplomas.



Nesta edição do programa Parlamento dos Jovens, inserida no ano lectivo 2009/2010, depois de um processo de deliberação e eleições internas, em que foram mobilizados 8376 alunos, elegeram-se 1158 deputados às Sessões Distritais e Regionais, organizadas pelo IPJ. Aí, foram aprovados projectos de Recomendação à Assembleia da República, debatidos nas Comissões no dia 26 de Abril, quando se reuniram 64 escolas, cada uma com dois deputados.

Os números não mentem e evidenciam, precisamente, a grandiosidade e crescimento deste projecto ao longo dos anos. Um projecto que possibilitou que todos os jovens envolvidos pudessem experimentar por dois dias a sensação de seres verdadeiros deputados, pensando no que seria melhor para o seu país. Os jornalistas, por sua vez, puderam observar o bom empenho e prestação dos seus colegas, enquanto que os professores decerto anteviram as capacidades políticas de alguns deles.

Esta iniciativa foi mais do que um acto de ponderação formal, garantindo momentos de confraternização, em que todos se conheceram melhor, o que explica, em parte, a saudade de todos, aquando da despedida.

Notou-se, portanto, que nós, jovens de Portugal, podemos fazer a diferença, vivenciando a sensação inebriada de dever cumprido. O dever de que lutamos para que as novas geração tomem o futuro com as duas mãos e defendam ideias de progresso e igualdade social.

Foi assim que terminou mais um programa do projecto do Parlamento dos Jovens, com o hino nacional entoado pelo público, reafirmando o vigor da República, ao fim de 100 anos, com a consciência de todos de que “a política é o gesto amoroso para com o povo”.



Conferência de Imprensa com Luiz Fagundes Duarte

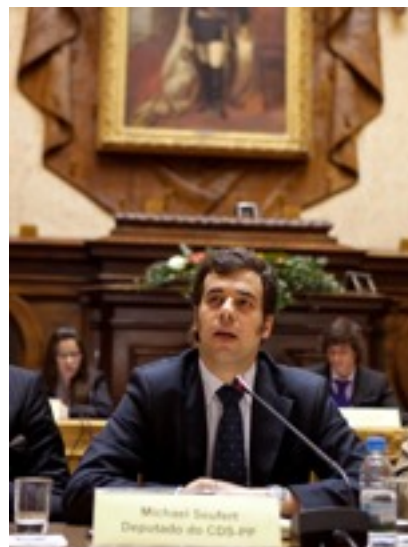


As preocupações dos jovens jornalistas foram visíveis nesta conferência de empresa, disponibilizada por Luiz Fagundes Duarte, presidente da Comissão de Educação e Ciência. Muitos questionaram as desvantagens de um ensino especializado e as suas limitações; outros, por sua vez, pediram explicações acerca da tendência de desvalorização da carreira docente no nosso país.

Houve ainda quem perguntasse como seria justificável que o desnível entre os estatutos de professor e aluno desse origem a situações de violência nas salas de aula, reflexo de uma liberdade excessiva; ou quem pedisse soluções que proporcionassem um maior conhecimento da vida escolar dos filhos, através da educação dos pais.

Tais inquietações foram rapidamente apaziguadas pelas respostas convincentes e persuasivas do referido deputado, que patentearam a sua experiência e conhecimento no assunto.

Entrevista a um deputado da nação - Michael Seufert (CDS-PP)



Eu: Quando é que decidiu que ia entrar para a política?

Sr. Deputado: Desde os 14 anos que, na escola, no Colégio Alemão, no Porto, fazia parte da direcção de turma e da associação de estudantes e acho que foi isso o meu primeiro contacto a sério com alguma coisa que se parecesse com a política. Mais tarde, inscrevi-me, assim sem saber muito bem ao que vinha, com 16 anos na JP, convencido por um amigo. Depois, na faculdade, fui vice-presidente da associação de estudantes e fui membro do conselho directivo. Acho que são actividades que têm muito a ver com discussão, conversa, debate, e começou a crescer o meu interesse para a política. Com vinte anos, comecei a fazer parte dos órgãos da JP e a partir daí nunca mais parei.

Eu: Acha que houve algum professor que o tivesse influenciado?

Sr. Deputado: Sim, sobretudo um ou dois professores que na escola debatiam um bocadinho mais para além do programa, em História, sobretudo, que se debatia um bocadinho sobre as questões políticas de todas as épocas que dávamos, principalmente à volta da primeira Guerra Mundial e isso incentivava-me bastante. Contudo, acho que o mais importante foi em casa. Com os meus pais, ao jantar, falava-se sobre coisas que tinham acontecido. Portanto, havia esse debate na família, que ajudou, de certeza.

Eu: Que diferenças é que vê agora, tendo sido eleito, há pouco, para deputado?

Sr. Deputado: Agora a minha vida mudou completamente. Tive que vir para aqui viver durante a semana. Quer dizer que estou longe da minha família, o que é uma pena. Longe da cidade que eu gosto muito, que é o Porto, e nem todos os fins-de-semana posso ir lá, porque sou presidente da JP. Tenho que ir a outros sítios e trabalhar, para fazer a minha actividade. Aquilo que eu posso dizer é que, desde que tive de deixar de fazer a minha tese de mestrado, que estou a tentar arranjar estratégias para a continuar, porque é muito importante. O que não mudou, felizmente, é o tempo livre que tenho. É menos, mas o que ainda tenho é passado com os amigos, a divertir-me, a ir ao cinema, a ler.

Eu: Sente que é ouvido, aqui?

Sr. Deputado: Eu aqui sou ouvido. Dentro do CDS, nós temos uma grande interacção entre os deputados das diferentes comissões e, portanto, discutimos quando há um problema eu vou falar directamente com as pessoas para saber o que é que se passa e tenho tido as intervenções possíveis, na comissão de educação onde eu estou e no plenário, quando são debatidos temas do ensino superior, que são aqueles pelos quais eu sou responsável, aqui no grupo parlamentar.

Eu: Agora relativamente a esta iniciativa, como é que a avalia?

Sr. Deputado: No tempo em que eu andei na escola, não havia parlamento jovem, ou pelo menos eu não participava. Eu estive nalgumas sessões de escola no distrito do Porto e estive numa distrital. Estive agora nesta nacional, nas comissões e achei espectacular. Achei que os alunos estavam bem preparados, alguns mesmo com perguntas preparadas, com questões concretas dos outros projectos. Portanto, havia uma boa preparação e sobretudo o que também vi era boa educação. As pessoas estavam bem-dispostas. Correu tudo muito bem e eu gostei imenso de presidir à comissão. Para o ano voltarei a disponibilizar-me para fazer isto.

Eu: Então acha que algum jovem que viu aqui poderá vir a ser deputado?

Sr. Deputado: Penso que sim. Espero bem que tenham sentido também essa vocação, porque havia aqui pessoas com uma grande preparação para o debate, para a improvisação e para falar em público.

Entrevista a um deputado do Parlamento dos Jovens – Francisco Pereira (porta-voz do círculo eleitoral do Porto)

Eu: Francisco, é a primeira vez que participa numa iniciativa como esta?

Francisco: Na iniciativa específica Parlamento Jovem, é a primeira vez, embora já tenha tido, há uns anos, uma



intervenção política bastante activa, nomeadamente, nas lides partidárias, e, portanto já estou habituado ao ambiente. Mas em termos de parlamento jovem é a primeira vez e gostei muito. Tem a ver com o ter participado com a lista do 12.º ano.

Eu: Está inscrito na JSD, não é?

Francisco: Exactamente, na secção da Maia, desde os 16 anos.

Eu: Porquê?

Francisco: Inscrevi-me, porque quero seguir uma carreira política. Eu gosto de fazer uma análise aos programas políticos que os partidos apresentam, debater sobre eles e entendi que aquele que representa melhor as minhas ideias era o PSD.

Eu: Está a corresponder às suas expectativas?

Francisco: Em certas situações sim, noutras não. Em termos da JSD perfeitamente, com uma organização política bastante activa e dinâmica, que chama os jovens para a política, que os consegue motivar, que tenta encontrar soluções para os problemas deles. Em relação ao PSD nacional, por causa das guerrilhas internas, que não permitem que os resultados melhorem, pondo em causa todo o país, é um bocado deprimente, mas acho que a partir de agora, com a eleição do líder do PSD, Dr. Passos Coelho e a inclusão dos seus adversários políticos nos órgãos nacionais, as coisas daqui para a frente vão melhorar e o país só tem a ganhar com uma oposição forte e com abertura do governo que responda às prioridades que o país enfrenta neste momento. Sei que me ensinaram a dizer nunca digas nunca, e a experiência de vida diz-me que isso é uma boa estratégia.

Eu: Relativamente ao Parlamento Jovem, estava preparado?

Francisco: Não pude preparar nada, com duas horas de sono e com os projectos, as medidas a serem aprovadas de um dia para o outro... Fiz uns pequenos apontamentos com as coisas mais importantes que queria dizer, mas a maior parte foi de improviso.

Eu: E na distrital?

Francisco: Na distrital, preparei o discurso de um projecto de apresentação e preparei previamente o discurso de candidatura a porta-voz.

Eu: Ficou contente com os resultados?

Francisco: Não fiquei contente e acho que as medidas aprovadas não são aquelas que eu estava à espera. Não são aquelas que se adequavam ao tema “República” e ao seu centenário.

Eu: Mas o que é que achou dos deputados?

Francisco: Havia deputados muito competentes, que tinham um grande à vontade para falar, perante outras pessoas. Porém, havia outros que não se sentiam bem à vontade. Mas todos ganharam muito com esta experiência. Ganharam muito traquejo na expressão oral, o que foi muito enriquecedor.

FIM

“Não desistam. É o trabalho permanente que nos leva à vitória.”

Luiz Fagundes Duarte



Uma reportagem de Maria Ramos, colégio INED Nevogilde (<http://www.ined.pt>) com Prof.^a Benilde Oliveira e Prof. Ricardo Cruz .